



Universidade Federal do ABC – UFABC

**Projeto pedagógico do
Curso de Especialização em
Formação das Infâncias em Territórios Periféricos**

São Bernardo do Campo, 07 de dezembro de 2021

Sumário

1. Dados da instituição
2. Projeto do Curso
 - 2.1 Apresentação
 - 2.2 Dados gerais de oferta
 - 2.3 Objetivos
 - 2.4 Justificativa
 - 2.5 Metodologia e estrutura do curso
 - 2.6 Cronograma de oferta de disciplinas
 - 2.7 Formas e instrumentos de avaliação
 - 2.7.1 Conceitos
 - 2.7.2 Trancamento de disciplina
 - 2.7.3 Desligamento do Curso
 - 2.8 Trabalho de conclusão do curso
 - 2.9 Perfil do egresso
3. Fundamentação legal
4. Sistema de seleção de alunos
5. Certificados
6. Ementas e bibliografia das disciplinas

Anexo

1. Docentes e áreas de atuação

1. Dados da instituição

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC.

CNPJ: 07 722.779/0001-06.

Lei de Criação: Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005, publicada no DOU em 27 de julho de 2005, alterada pela Lei nº 13.110, de 25 de março de 2015, publicada no DOU em 26 de março de 2015.

2. Projeto do Curso

2.1. Apresentação

Pensar e produzir conhecimento sobre o marcador das infâncias em territórios periféricos é um desafio epistemológico de grandes proporções. Há uma ausência de debates interseccionais sobre infâncias e território que aumenta significativamente quando se pretende dar conta de problemas atrelados à formação docente e ao currículo. Por mais que tenhamos modificado nossa forma de produzir conhecimento sobre as infâncias nos últimos anos com a inserção de teorias e práticas decoloniais ainda predominam teorias e práticas hegemônicas deslocadas nos currículos do ensino superior no Brasil.

O curso de especialização em **Formação das Infâncias em territórios periféricos** é uma das muitas ações desenvolvidas no interior da UFABC em prol da formação continuada docente que atua na educação básica e em prol de processos de descolonização do currículo no ensino superior. A UFABC vem sendo palco de inúmeros debates e ações provocados por professores/as, estudantes e entidades parceiras sobre a necessidade premente de fortalecimento dos vínculos entre a Universidade e os territórios periféricos e sua população e de inserção de Epistemologias do Sul Global na formação de docentes e discentes.

A formação continuada de docentes da rede pública de ensino da educação básica vem sendo tratada de várias formas desde a criação da Universidade há 15 anos e fortalecida com a criação do COMFOR - Comitê gestor de formação continuada de professores da educação básica, de programas como o Pibid - Projeto de Iniciação à docência, Residência pedagógica, Mestrados e Doutorados voltados à pesquisa nesta área e diversos cursos de licenciatura, dentre eles o curso de Licenciatura em

Ciências Humanas, cujo projeto pedagógico é marcado por teorias decoloniais. Além do ensino e da pesquisa, nas ações de extensão, o tema da formação docente continuada é fortemente presente. É em função de um desses projetos de extensão que nasce a proposta de criar um curso de especialização para educadoras e educadores em **formação das infâncias em territórios periféricos**.

Em 2020, coordenados pelo Prof. Paulo César da Costa Neves (Políticas Públicas) e pela Profª Suze Piza (Licenciatura em Ciências Humanas e Filosofia), iniciou-se o projeto *Produção e reprodução do conhecimento em Heliópolis: fortalecendo as bases de um bairro educador*, que desenvolve pesquisas em um observatório científico da comunidade, produção de memória junto ao Museu de Heliópolis¹ e formação docente continuada em várias frentes². O projeto de especialização *lato sensu* foi pensado como parte das ações que temos desenvolvido no território de Heliópolis-SP desde então. O projeto é financiado por emenda parlamentar do deputado federal Alexandre Padilha.

A Unas - União de núcleos e associação de moradores de Heliópolis e região, parceira da UFABC neste projeto, atua na gestão de Centros de educação infantil, Centro de crianças e adolescentes, Mova e diversos outros equipamentos públicos educacionais somando sob sua gestão cerca de 500 educadoras, além de outros profissionais da assistência social e cultura. O curso **Formação das infâncias em territórios periféricos** foi elaborado em parceria com as lideranças comunitárias e educadoras destes equipamentos e tem como objetivo principal contribuir para a formação dessas educadoras e do fortalecimento do projeto Bairro educador implementado pelas lideranças no território.

A concepção de Heliópolis como *bairro educador* remonta a um projeto idealizado *na e pela* comunidade de criação de um espaço educativo de convivências sem muros em que tudo passe pela educação, ou seja, a educação tem um caráter ativo na vida do bairro, é integradora, descentralizada, e tem na falta dos muros uma condição que atravessa a vida de todos. A imagem emblemática, que já circulou em diversas teses, artigos científicos e documentários, do educador Braz Nogueira

¹ O Museu digital de Heliópolis foi criado por equipe da UFABC e Unas no escopo do projeto Produção e reprodução do conhecimento em Heliópolis - <https://museuheliopolis.unas.org.br/>

² Canal de formação continuada docente do projeto Produção e reprodução do conhecimento em Heliópolis: fortalecendo as bases de um bairro educador - <https://www.youtube.com/channel/UCzuAOTpGDYei8PBB5PfPDsA/videos>

quebrando as paredes da EMEF Presidente Campos Sales é marca da efetivação deste projeto que hoje nós da UFABC temos a honra de participar.

Com a proposta de um curso de pós-graduação desta natureza, voltado inicialmente para as educadoras de Heliópolis, a UFABC que já tem acolhido importantes debates sobre a realidade educacional em perspectiva territorial, oferecendo um espaço oportuno e legítimo não apenas para formação, mas para a produção de novas teorias para enfrentar os problemas que só aumentaram nos últimos anos, pode se tornar referência deste projeto junto às lideranças da comunidade.

Apesar do curso ter sido pensado a partir das características do território de Heliópolis, entendemos que a temática será de interesse para diversas periferias de grandes cidades brasileiras com histórico análogo ao de Heliópolis, sendo possível, portanto, o oferecimento do curso para diversas comunidades futuramente.

Do ponto de vista estrutural, o curso é composto por quatro módulos principais: 1 - As infâncias no Brasil periférico; 2 - Educação nas margens; 3 - Saberes e práticas; 4 - Produção científica: metodologia e trabalho de conclusão de curso. A proposta é que o curso ocorra ao longo de 18 meses e seja concluído com a realização de um trabalho final. O público do curso será composto por profissionais da educação básica que atuem nas periferias, em especial, em equipamentos públicos geridos por organizações comunitárias.

2.2 Dados gerais de oferta

Curso: Especialização em Formação das Infâncias em Territórios Periféricos.

Certificação: Pós-graduação *lato-sensu* em Formação das infâncias em Territórios Periféricos.

Carga horária total do curso: 408 horas, incluindo o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Forma de oferecimento da carga horária: 100% presencial

Tempo de integralização do curso: 18 meses.

Estágio: Não há estágio obrigatório.

Trabalho de conclusão de curso: obrigatório para conclusão do curso
Curso de especialização em Formação das Infâncias em Territórios Periféricos

Turno de oferta e distribuição da carga horária: noturno, às segundas e quartas das 19h às 23h, contabilizando 8 horas semanais.

Número de vagas: 80 vagas.

Local de realização das aulas: Unas – Rua da Mina Central, n. 38, Heliópolis, São Paulo, SP.

Financiamento do curso: Emenda parlamentar do deputado Alexandre Padilha – projeto Produção e reprodução do conhecimento: fortalecendo as bases de um bairro educador – PROEC-Fundep.

2.3 Objetivos

O curso de Especialização em *Formação das Infâncias em Territórios Periféricos* tem como objetivo oferecer formação continuada a profissionais, professores/as e gestores/as, atuantes na educação básica em territórios periféricos. Este curso pretende ainda intensificar, na UFABC, o campo de estudos sobre formação docente na educação básica e sua especificidade quando esta se dá em territórios periféricos.

De maneira geral, objetiva-se

- Promover o desenvolvimento profissional de professores/as e gestores/as do território fortalecendo, primeiramente, o projeto de Heliópolis como Bairro educador e, posteriormente, outros territórios periféricos;
- Favorecer o conhecimento e a reflexão sobre as experiências históricas e produções culturais que contribuam para entender a formação das infâncias em territórios periféricos;
- Contribuir para que educadores e educadoras sejam multiplicadores/as dos princípios do Bairro educador, ao oferecer uma formação que propicia o pensamento das infâncias desde o território e em função de seus problemas e realidade;
- Construir uma pedagogia multicultural, que priorize o tratamento não desqualificador

das diferenças, valorizando-as e respeitando-as;

- Construir metodologias e materiais didáticos adequados a estes fins, realizando a ligação entre os conteúdos desenvolvidos durante o curso e a atuação profissional;
- Produzir conhecimento sobre formação docente, sobre a infância e sobre as práticas educativas de Heliópolis;
- Possibilitar a troca e o diálogo entre professores/as, gestores/as, pesquisadores/as, e lideranças comunitárias a partir do trabalho com as questões que atravessam a educação em territórios periféricos das grandes cidades;
- Complementar a formação teórica, bem como desenvolvimento de competências científicas das educadoras com vistas à continuidade da formação em nível de mestrado e doutorado na UFABC ou outras instituições públicas.

Objetivos específicos:

- ▮ Mapear as condições concretas de vida cotidiana das crianças e adolescentes do território de Heliópolis e região por meio das atividades dos projetos integradores;
- ▮ Apresentar elementos característicos da formação das infâncias em territórios periféricos das grandes cidades a partir do estudo de teorias e práticas;
- Promover o conhecimento sobre os mecanismos e estratégias de exclusão da população periférica, pobre e negra em diversos níveis da vida social;
- Promover o conhecimento de diversas áreas do saber acadêmico a partir da contribuição da cultura produzida nas periferias;
- Promover discussões sobre as manifestações artístico-culturais da juventude nas periferias e impacto na formação das subjetividades;
- Discutir a realidade da educação no território;
- Promover o conhecimento sobre as principais políticas educacionais que orientam a organização das instituições educacionais no Estado de São Paulo;

- Apresentar novos referenciais teóricos sobre as infâncias, utilizando áreas distintas do conhecimento como a psicanálise, a antropologia, a literatura e as pedagogias libertárias privilegiando a perspectiva decolonial;
- Promover discussões e organizar grupos de trabalho visando a pesquisa, a construção e a utilização de novos materiais didáticos com vistas ao fortalecimento dos princípios do Bairro Educador;
 - Formar professoras e professores para compreender a criança e o adolescentes como seres completos e temporais;
 - Desarticular e desestabilizar conhecimentos pedagógicos que dificultam que os processos educativos sejam realizados a termo.

2.4 Justificativa

Como o histórico da UFABC justifica a nossa contribuição em relação às ações de promoção da formação docente continuada na educação básica e sabendo da enorme quantidade de desafios que se enfrenta na formação inicial dos/das professores/as na região da grande São Paulo, associada à precarização crescente da educação na região de Heliópolis e outros territórios periféricos, em especial na educação básica, apresentamos uma proposta de curso de especialização que capacitará professoras e professores a formarem estudantes de maneira integral. Isso implica em ressignificar a noção da infâncias em perspectiva comunitária e de território como espaço de produção de relações, mas também espaço que é determinado por relações, como produto da estrutura e dinâmica social em que sujeitos sociais se antagonizam e se formam. Espaços de vida, espaços de formação de gente, espaços de produção e reprodução de conhecimento são a base da construção de conhecimento.

Considerando que a proposta surge no momento em que a discussão sobre a o agravamento das desigualdades educacionais provocados pela pandemia, mas também pelo descuido com a educação brasileira acentuado nos últimos anos, entendemos que o compromisso da UFABC é contribuir, de forma efetiva e contundente, para que a formação docente continuada da educação básica, o incentivo para que educadoras e educadores possam fazer pós-graduação e em especial, o oferecimento de um curso voltado para as necessidades do território sejam efetivos e contínuos.

Sendo assim, o que propomos é um curso de especialização voltado para o conhecimento de uma sociedade que considere a infância como uma de suas principais prioridades, pois não é possível pensar a educação desconsiderando a educação básica e a formação de gente. No entanto, para que a concepção de infância seja efetiva deve ser de um ser inteiro, pleno e competente, e para isso deve-se reconhecer neste ser sua temporalidade presente, como alguém que é, não como alguém que será um dia.

Objetivando a continuidade do trabalho iniciado na UFABC desde sua fundação, a presente proposta pretende desenvolver um curso de especialização voltado para profissionais da educação básica, cujos interesses de atuação estejam atrelados ao fortalecimento das ações já desenvolvidas em Heliópolis e região, em especial neste caso, com foco na formação das infâncias (0 a 12 anos). As práticas educativas desenvolvidas no território nesta primeira oferta podem contribuir para a formação de docentes em outras periferias.

2.5 – Metodologia e estrutura do curso

Considera-se que um projeto de especialização não pode ser construído ignorando-se o conjunto das dimensões que envolvem o ato educativo. Os contextos institucionais e sociais que enquadram as práticas dos/as profissionais da área educacional são diversos, e um curso de especialização pode ser um espaço de interação entre as dimensões pessoal e profissional nas quais aos/às cursistas é permitido apropriarem-se dos próprios processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida. Em se tratando do trabalho com a formação das infâncias em territórios periféricos, reconhecendo a pouca inserção dessa discussão nas formações inicial e continuada dos/as professores/as que costuma tratar a infância como categoria genérica e muitas vezes estudada a partir de referenciais europeus, o desafio de realização do curso torna-se ainda maior. Nesse sentido, a linha pedagógica adotada visa garantir nas disciplinas ofertadas um enfoque “afirmativo” da temática do território. Serão destacados: a especificidade do território de Heliópolis e uma *infâncias situada*, o entendimento de termos, conceitos e teorias que de fato se vinculem a este espaço e sujeitos e isso exige o conhecimento do espaço em que tudo isso ocorre. Quando oferecido para outros territórios, esse aspecto deverá ser considerado.

A linha pedagógica do curso e sua organização em quatro módulos e dez

disciplinas temáticas, além da orientação do trabalho de conclusão de curso, articuladas entre si, visam a formação continuada dos/cursistas como educadores/as que compreendam a centralidade da questão da infância no território na sociedade brasileira. É nossa intenção oferecer aos/às pós-graduandos/as uma sólida base teórica de conhecimentos específicos e pedagógicos, de modo que eles/as não somente dominem os conteúdos, mas consigam organizá-los e apresentá-los no contexto de ensino, da pesquisa ou da participação social, visando a compreensão e a aprendizagem de seus/as alunos/as ou interlocutores/as. No entanto, tal processo não se dará de maneira estanque. Ele se fará de forma articulada com a discussão das práticas sociais dos/as professores/as e da luta dos movimentos sociais, expressos não só na escolha do corpo docente que apresenta tal perfil como, também, nas atividades teóricas e práticas que cada disciplina privilegia como núcleo central de avaliação.

Cada disciplina deverá privilegiar, no seu desenvolvimento, trabalhos coletivos entre os/as estudantes a fim de que eles/elas possam adquirir competências para articular projetos, sendo capaz de evidenciar as contribuições de sua área de conhecimento. Essas atividades coletivas também têm como objetivo favorecer contatos, intercâmbios e experiências entre os/as profissionais da educação básica oriundos de diversas licenciaturas, que atuam desde a educação infantil até o ensino médio, bem como as diferentes áreas da gestão escolar.

O grande diferencial do curso aqui proposto é o equilíbrio entre as principais referências sobre estudos das infâncias e do território hoje disponíveis, o acúmulo de produção do bairro educador e a formação teórica e prática de educadores e educadoras que atuam tanto na academia com pesquisa, ensino e extensão quanto no território de Heliópolis com educação em vários níveis e modalidades. Procuramos organizar os temas mais relevantes nessa área de estudos, contemplando os temas/disciplinas que articulem diversas áreas das ciências humanas, não só as diretamente ligadas à educação. Numa perspectiva complementar, serão estimuladas e promovidas ações focadas em práticas educativas e formativas e na realização de trabalho de conclusão de curso sobre os temas e problemas de maior interesse dos/as cursistas.

O curso está organizado em quatro módulos: **1 - Infâncias no Brasil periférico; 2 - Educação na margem; 3 - Saberes e práticas**, além de um módulo específico de **4. Produção de conhecimento: metodologia e trabalho de**

conclusão de curso para orientação e elaboração da monografia de conclusão de curso.

As aulas serão ministradas presencialmente por professores da UFABC e convidados externos, incluindo educadores sociais e lideranças comunitárias de Heliópolis; e como parte do conteúdo das disciplinas está relacionada às práticas educativas, estão previstas visitas a museus, exposições de arte, e visitas em escolas da rede pública com projetos integradores, além de visitas a diversos locais do bairro que compõe o território. Essas visitas poderão ocorrer nos horários das aulas ou nos finais de semana. Como suporte às aulas presenciais, os alunos terão acesso ao Moodle no qual estarão disponíveis materiais bibliográficos definidos para cada disciplina, complementando os títulos disponíveis na biblioteca da UFABC e na biblioteca comunitária de Heliópolis, ambiente que também permite interação entre os estudantes e equipe que atua no curso. Se e quando oferecido para outros territórios periféricos a coordenação do curso deverá ser considerada a produção local, bibliotecas comunitárias e saberes produzidos nos equipamentos públicos do território.

Para garantir aos/às alunos/as uma formação de excelência, os/as docentes responsáveis pelas disciplinas poderão organizar aulas que contem com especialistas renomados/as, convidados/as para ministrarem palestras sobre tópicos das ementas e educadores e educadoras das escolas do bairro, das Ceis, dos CCAS e outros espaços educacionais. Ainda que exista um planejamento inicial de distribuição de carga didática, o curso incentiva que outros professores da UFABC se juntem ao corpo docente inicialmente proposto.

A tabela abaixo detalha os quatro eixos de formação do aluno e as disciplinas de cada eixo, com a respectiva carga didática.

<p>Módulo I: Infâncias no Brasil periférico</p>	<p>132 horas</p>	<p>Fundamentos teóricos do desenvolvimento infantil em perspectiva comunitária e linguagens infantis – 36 horas Prof. Claudia Regina Vieira e Prof. Beatriz Borges Brambilla</p> <p>História social das infâncias e o direito à infâncias: a criança como ser integral – 36 horas Prof. Beatriz Borges Brambilla e Prof. Rafael Cava Mori</p> <p>A formação humana em Paulo Freire: sobre a condição antropológica 36 horas Professora** Suze Piza e Prof. Silvio Carneiro</p> <p>Projeto integrador*: Quebrar paredes, quebrar mentalidades - 24 horas Prof. Braz Nogueira</p> <p>*Todos os projetos integradores contribuirão para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. ** A indicação de docentes é do responsável pela coordenação da disciplina</p>
<p>MÓDULO II. Educação na margem</p>	<p>132 horas</p>	<p>Práticas de educação inclusiva nas periferias – 36 horas – Prof. Claudia Regina Vieira</p> <p>Estudos de gênero e as figuras da maternidade – 36 horas Prof. Bruna Mendes</p> <p>Relações étnico-raciais, dinâmicas territoriais nas periferias das grandes cidades brasileiras e educação – 36 horas Prof. Regimeire Maciel e Prof. Paulo Cesar Neves</p> <p>Projeto integrador: Escola e comunidade, gestão democrática e projeto político pedagógico no território – 24 horas Prof. Marília de Santis</p>

Módulo III - Saberes e práticas -	96 horas	Bairro Educador: princípios, memória, práticas educativas – 36 horas Prof. Marília de Santis, Prof. Braz Nogueira, Prof. Suze Piza Organização das políticas públicas para a educação da criança e do adolescente no Brasil e a rede de proteção do Bairro educador - 36 horas Prof. Carolina Gabas, Prof. Salomão Ximenes, Prof. Marília de Santis Projeto integrador: Fortalecendo o bairro educador – 24 horas Prof. Marília de Santis
Módulo IV. Metodologia	48 horas	Metodologia científica – 24 horas Prof. Suze Piza, Prof. Paulo Cesar Costa Neves. Orientação do trabalho de conclusão de curso – 24 horas Professores da UFABC

2.6. Cronograma de oferta de disciplinas.

A tabela abaixo detalha horários e distribuição das disciplinas ao longo dos 5 (cinco) quadrimestres

Distribuição de disciplinas e produção do TCC (por quadrimestre)

1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	4º quadrimestre	5º quadrimestre
<p>Módulo I</p> <p>Projeto integrador: Quebrar paredes, quebrar mentalidades - 24 horas</p> <p>Fundamentos teóricos do desenvolvimento infantil em perspectiva comunitária e linguagens infantis – 36 horas</p> <p>História social das infâncias e o direito à infâncias: a criança como ser integral – 36 horas</p>	<p>A formação humana em Paulo Freire: a condição antropológica 36 horas</p> <p>Módulo II</p> <p>Práticas de educação inclusiva nas periferias – 36 horas</p> <p>Módulo IV</p> <p>Metodologia científica 24 horas</p>	<p>Módulo II</p> <p>Estudos de gênero e as figuras da maternidade – 36 horas</p> <p>Relações étnico-raciais, dinâmicas territoriais nas periferias das grandes cidades brasileiras e educação – 36 horas</p> <p>Projeto integrador: Escola e comunidade, gestão democrática e projeto político pedagógico – 24 horas</p>	<p>Módulo III</p> <p>Bairro Educador: princípios, memória e práticas educativas – 36 horas</p> <p>Organização das políticas públicas para a educação da criança e do adolescente no Brasil e a rede de proteção do BE - 36 horas</p> <p>Projeto integrador: Fortalecendo o bairro educador – 24 horas</p>	<p>Módulo IV</p> <p>Orientação e produção de TCC (24 horas)</p> <p>Bancas de defesa de TCC e encerramento das atividades</p>

2.7 Formas e instrumentos de avaliação

As avaliações serão feitas mediante a entrega de textos dissertativos sobre a bibliografia do curso, planos de ação pedagógica/cultural e intervenções orientadas na comunidade. As avaliações serão realizadas por módulo e não por disciplinas, permitindo ao/a estudante articular diversos conhecimentos e com orientação de professores/as de áreas diversas de pesquisa.

- 1ª Avaliação módulo 1 - final do 2º quadrimestre (Atividade individual)
- 2ª Avaliação módulo 2 - final do 3º quadrimestre (atividade em dupla ou trio)
- 3ª Avaliação módulo 3 – plano de ação pedagógica – 5º quadrimestre (atividade em grupo). O plano de ação pedagógica visa a elaboração de um plano de trabalho demonstrando como os conteúdos e as reflexões desenvolvidas ao longo do curso serão aplicadas na instituição escolar e/ou nas atividades profissionais e sociais dos/as alunos/as. O Plano deve especificar qual grupo da comunidade de Heliópolis será atendido.
- Trabalho de conclusão de curso – trabalho de conclusão construído ao longo do curso com base nos projetos integradores (com entrega de pré-projeto no início do 4º quadrimestre) e fundamentação teórica. As horas dedicadas à metodologia científica e específicas de orientação dos projetos terão a função de síntese de um processo que ocorrerá desde o primeiro dia de aula.

Todas as avaliações pautam-se pelas normas definidas pelo código de ética acadêmica da UFABC e o desrespeito às boas práticas acadêmicas implica o desligamento do aluno. Além dos instrumentos indicados acima, será realizada uma avaliação continuada considerando a presença e a participação ativa do/a estudante nas atividades do curso.

A integralização do curso e a emissão do certificado de conclusão dependerão da aprovação em todos os módulos com conceito A, B ou C e da aprovação do trabalho de conclusão de curso.

O projeto contará com monitores, estudantes de graduação e pós-graduação da UFABC, que atuarão no cotidiano do curso incentivando o estudo, realizando leituras dirigidas dos textos e auxiliando na escrita dos textos. A ação contínua de Curso de especialização em Formação das Infâncias em Territórios Periféricos

acompanhamento dos estudantes pós-graduandos tem por objetivo evitar a evasão e reprovação no curso.

2.7.1 Conceitos

A tabela abaixo detalha os conceitos usados na avaliação de textos e projetos. Para obter o certificado de conclusão do curso, o aluno não pode ter nenhum conceito inferior a C e deverá ter seu trabalho de conclusão aprovado por uma banca de defesa devidamente nomeada pela coordenação do curso

Conceito	Desempenho
A	Excelente, com direito aos créditos da disciplina;
B	Bom, com direito aos créditos;
C	Regular, com direito aos créditos;
F	Reprovado, sem direito aos créditos.

2.7.2 Trancamento de disciplina

Não há a possibilidade de trancamento de disciplina, e nem do curso como um todo, pois não existe garantia de oferecimento do curso em turmas futuras. No caso de necessidade de afastamento, o aluno deve solicitar desligamento do curso (ver item 2.7.2) e este será definitivo. O aluno deverá passar novamente pelo processo de seleção de ingresso se desejar retomar o curso.

Se for feito o processo de desligamento (ver item 2.7.3) e o aluno reingressar no curso por novo processo de seleção, ele poderá revalidar os conceitos de disciplinas já cursadas, desde que no máximo há 2 anos. Se neste ínterim o projeto pedagógico for modificado, a revalidação seguirá os procedimentos definidos em uma tabela de equivalência de disciplinas.

Se o curso for abandonado sem que tenha sido solicitado o desligamento, o aluno poderá no futuro passar novamente pelo processo de seleção de ingresso, mas neste caso não haverá possibilidade de revalidar os conceitos de disciplinas já

cursadas. Não há garantia de que o curso de especialização seja oferecido novamente.

2.7.3 Desligamento do Curso

Os critérios de desligamento do aluno do quadro do corpo discente do curso têm por objetivo assegurar o bom aproveitamento e induzir o estudante à dedicação de suas atividades escolares. Desse modo, são critérios de desligamento do estudante do curso: I. Não cumprimento dos requisitos dispostos no projeto pedagógico do curso para aprovação das disciplinas. II. Não integralização dos créditos em disciplinas no tempo proposto pelo projeto pedagógico do curso. III. Não apresentação do trabalho de conclusão de curso.

2.8 Trabalho de conclusão do curso

A integralização do curso pressupõe a entrega e aprovação de um trabalho de conclusão de curso construído a partir dos projetos integradores com discussão teórica que verse sobre a formação das infâncias em territórios periféricos que seja resultado de pesquisa e prática desenvolvida pelo/a estudante durante o curso.

O desenvolvimento do TCC deverá ser orientado por um/a dos/as professores/as do curso com título de doutorado e apresentado a uma banca pública composta pelo/a orientador/a e um/a docente ou profissional da área pertencente ou não ao corpo docente da UFABC, a ser definido em conjunto pelo aluno e pelo/o orientador/a.

2.9 Perfil do egresso

Dominando as teorias apresentadas que orientam as metodologias e correntes de interpretação da formação das infâncias em territórios periféricos, o/a egresso/a do curso vincula a sua atuação à formação como pesquisador/a de um pensamento crítico fundado nos princípios do Bairro educador. É um/a profissional que reconhece que a **Autonomia** é a base do processo de constituição do sujeito, que deve ser compreendido como um agente social, cujas ações e desejos se elaboram em comunhão com o outro; que a - **Responsabilidade**: é um fator imprescindível para a formação do sujeito verdadeiramente autônomo; que é a **Solidariedade**: é o que

Curso de especialização em Formação das Infâncias em Territórios Periféricos

dá sentido à vida do sujeito social; que **Tudo passa pela Educação**: a escola é um dos lugares onde acontece a educação, mas não é o único; toda a sociedade deve ser educadora e educanda e que - **A Escola é um centro de liderança na comunidade onde está inserida**: para se constituir como liderança, a escola e educadores/as devem trabalhar articuladamente com as lideranças já constituídas na comunidade, e se preocupar com o fomento de novas lideranças.

3. Fundamentação legal

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Projeto Pedagógico. Santo André, 2006. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/imagens_a_ufabc/projeto-pedagogico-institucional.pdf Acesso em: 28.05.2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Plano de Desenvolvimento Institucional. Santo André, 2013. Disponível em: http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf. Acesso em: 28.05.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65261-rc-es001-07-pdf-1&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28.05.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Especialização em área profissional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pces908_98.pdf. Acesso em: 28.05.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Aprecia projeto de resolução que fixa condições de validade dos certificados de cursos de especialização. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces617_99.pdf. Acesso em: 28.05.2018.

Curso de especialização em Formação das Infâncias em Territórios Periféricos

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Fixa condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces03_99.pdf. Acesso em: 28.05.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Consulta sobre a expedição de certificado de especialista a alunos de pós-graduação lato sensu com curso de nível superior não concluído. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces002_07.pdf. Acesso em: 28.05.2018.

Programa Nacional de Direitos Humanos 3 (PNDH-3, 2010). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em 27.08.2018.

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006). Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 27.08.2018.

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003). Disponível em: <http://new.netica.org.br/prevencao/cartilha/plano-educdh.pdf>. Acesso em 27.08.2018.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm. Acesso em 27.08.2018.

Declaração da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata (2001).

Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_durban.pdf. Acesso em 27.08.2018

A Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos - Viena (1993). Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/declaracao_viena.pdf. Acesso em 27.08.2018.

Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos (PMEDH) (2012). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002173/217350por.pdf>. Acesso em 27.08.2018.

Constituição Federal de 1988 - artigos 1º, 3º, 5º, 205 e 227. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 27.08.2018.

Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e suas emendas 10.639/2003 e 11.645/2008.

Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 27.08.2017.

Parecer 003/2004 do Conselho Nacional de Educação, publicado pelo Ministério da Educação em 19/05/2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 27.08.2018.

Estatuto da criança e do adolescente -
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm - acesso em 30.11.2021.

4. Sistema de seleção de alunos

O curso de Especialização em Formação das Infâncias em territórios periféricos, foi pensado para oferecer formação especializada para educadoras e educadores de Heliópolis e região (e outros territórios periféricos com histórico e características análogas) que atuem no momento da inscrição no curso com crianças e adolescentes (0 a 12 anos) na rede pública de ensino com educação formal e não formal.

Para a seleção dos/as alunos/as será criada uma comissão de ingresso composta por docentes da UFABC e membros da comunidade atendida com comprovada atuação profissional na área educacional que procederá com a análise dos documentos e realizará as entrevistas com os candidatos. A comissão levará em conta além dos critérios acima mencionados, o currículo, a apresentação de uma

carta de intenção e a documentação pessoal dos candidatos, bem como o desempenho nas entrevistas. Todo o processo seletivo será feito sob a orientação de critérios definidos em edital especificamente para este fim.

Tendo em vista o interesse institucional da UFABC, o curso de Pós-Graduação lato sensu em Formação das infâncias em territórios periféricos reservará 5 vagas para técnicos - administrativos, docentes ou estudantes da instituição. Também serão reservadas vagas para negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência, conforme dispõe a Portaria Normativa do Ministério da Educação, de 11 maio de 2016, além das demais situações previstas pelos Conselhos Superiores (CONSUNI e CONSEPE) da UFABC. Os critérios específicos para cada categoria estarão previstos nos editais de seleção.

Em caso de maior número de aprovador que o número de vagas será formada uma lista de espera.

5. Certificados

Para obter o certificado de especialização em Formação das Infâncias em Territórios Periféricos, o/a aluno/a deverá:

- Ter obtido o mínimo de 75% de frequência, de acordo com a legislação vigente;
- Ter sido aprovado com os conceitos A, B ou C em todos os módulos de disciplinas, incluindo a monografia de conclusão curso;

Em caso de reprovação, o/a aluno/a terá direito à realização de atividades de recuperação definidas pela coordenação do curso. Em caso de reprovação na banca do TCC, o/a aluno/a poderá reapresentar o texto em um prazo de 60 dias para avaliação da coordenação do curso que poderá nomear comissão para avaliação do trabalho.

O/A aluno/o tem direito a imposição de recursos quanto aos resultados das avaliações em um prazo de, no máximo, de 20 dias a contar do término do curso. O prazo para comunicar a decisão ao requerente será de, no máximo, 15 dias a partir da data do requerimento.

Os recursos serão encaminhados à coordenação do curso que tomará as devidas providências para a análise das solicitações acima mencionadas.

O/a discente que atender às exigências deste artigo receberá certificado de especialização em Formação das infâncias em territórios periféricos, no qual constará

Curso de especialização em Formação das Infâncias em Territórios Periféricos

a seguinte observação: “Organizado de acordo com a Resolução vigente do Conselho Nacional de Educação”.

6. EMENTAS

Módulo I - As infâncias no Brasil periférico (132 horas)

Disciplina 1 - Fundamentos teóricos do desenvolvimento infantil em perspectiva comunitária e linguagens infantis – 36 horas

Ementa:

Apresentar teorias que contribuam para a compreensão de abordagens do desenvolvimento infantil em perspectiva histórica, enfatizando a relação da criança com a sociedade e as condições materiais concretas como determinantes da formação das infâncias. Serão privilegiadas teorias contemporâneas, latino- americanas e produzidas a partir de pesquisas empíricas realizadas em territórios periféricos.

Bibliografia:

ARIÈS, Philippe. O Tempo da História. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

BOCK, A.M.B. A Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva em Psicologia. São Paulo: Cortez, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzáles. A pedagogia multirracial popular e o sistema escolar. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 111-130.

_____. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.

BENJAMIN, Walter. A criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1987.

BORDA, Fals. Una sociología sentipensante para América Latina. México, D. F. : Siglo XXI Editores; Buenos Aires: CLACSO, 2015.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, (26), janeiro-junho de 2006: p. 329-376.

CANDAU, V. M^a F. (org.). Sociedade, Educação e Cultura(s). Questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2011

DOURADO, Maira Prietro. Na América decolonial: crianças ou infâncias? Uma interrogação sobre a teorização da fase inicial da vida, Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, v. 50, n. 3, nov. 2019/fev. 2020, p. 249–266.

DOMINGUES, Adriana Rodrigues et al. As principais violações de direitos de crianças e adolescentes em Heliópolis: São Paulo/Brasil. Desidades [online]. 2018, n.19, pp. 36-47. ISSN 2318-9282.

FIGUEREDO, Luis Claudio. M. Matrizes do pensamento psicológico. 10ª ed., Petrópolis: Vozes, 2003.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. O mundo da criança: a construção do infantil na literatura brasileira. Bragança Paulista (SP): Editora Universitária São Francisco, 2004

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (Org.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 27-38.

_____; LEVCOVITZ, Diana. Tal infâncias. Qual criança? In: Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010, p. 73-86.

MIGNOLO, Walter. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte da Modernidade. In: LANDER, Edgardo. (Org.) A colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

PEREIRA, Mary S. C. A descoberta da criança: introdução à educação infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2002

ROJAS Jucimara. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: O lúdico e o Processo de Desenvolvimento Infantil: fascículo 1 Cuiabá, MT. ED. UFMT, 2007

SEQUEIRA, V. C. Família: uma crítica ao discurso técnico sobre a família desestruturada. In: FARINA, A.A.S. et al. Introdução à psicologia do cotidiano. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2007.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. M.Cole e outros (Orgs.). 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infâncias. São Paulo. Editora Ática. 2009

Disciplina 2 - História social das infâncias e o direito à infâncias: a criança como serintegral – 36 horas

Ementa:

Esta disciplina pretende apresentar e discutir as principais orientações da história das representações da infâncias na América Latina e em especial no Brasil. O curso visa sugerir novas perspectivas historiográficas e críticas para o estudo das infâncias, no plural, partindo do exame de textos de várias áreas do saber, assim como dos contextos sociais, culturais, históricos e ideológicos nos quais as práticas e saberes sobre as infâncias foram construídas.

Bibliografia:

ANDRADE, Mario. "Piá não sofre? Sofre" in ANDRADE, Mário de. Os contos de Belazarte. São Paulo: Martins Editora, 1947.

ARIÈS, P. História Social da Infâncias e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981

AGAMBEN, G. Infâncias e história: Destrução da experiência e origem da história. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Tradução de Henrique Burigo.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança dos velhos. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994

COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CARVALHO, Eronilda Maria Góis. Educação infantil: percurso, dilemas e perspectivas. Ilhéus: Editus, 2003.

DEL PRIORE, Mary. (Org.) História das crianças no Brasil. 3ª ed., São Paulo: Contexto, 2002. Apresentação, p. 7-18.

_____. O cotidiano da criança livre no Brasil entre Colônia e o Império. In

_____. História das crianças no Brasil. 3ª ed., São Paulo: Contexto, 2002. Cap. 3, p. 84-106.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro, Edições Graal 1988

_____. Aula de 5 de março de 1975. Os anormais. Curso no Collège de France. (1974-1975) São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREITAS, Marcos (org.). História social da infâncias no Brasil. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

FAVERO Arend, Sílvia Maria. Os "filhos do Estado". In: Histórias de Abandono. Infâncias e Justiça no Brasil. (Década de 1930). 2011.

GREIVE Veiga, Cynthia. Cultura escrita e educação: representações da criança e imaginário da infâncias—Brasil, século XIX. In: Lopes, A. (Org.) Para a compreensão histórica da infâncias. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

LAVRIN, Asunción. La niñez en México e Hispanoamérica: rutas de exploración. In: La familia en el mundo iberoamericano. Pilar Gonzalbo Aizpuru y Cecilia Rabell (comps.) México: Instituto de Investigaciones Sociales UNAM, 1994.

LONDONO, Fernando Torres. A origem do conceito menor. In: Del Priore, M. (org.) História das crianças no Brasil. São Paulo: Ed. Contexto, 1999. P. 129-145.

MARTI, J La Edad de Oro (1989) Lyons, Martyn. Os novos leitores no século XIX: mulheres, crianças, operários. In: Chartier, R. & Cavallo, G. (org). História da Leitura no mundo Ocidental. São Paulo: Ática, 1999

SANTOS, M. W. Crianças no tempo presente: a Sociologia da Infâncias no Brasil. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 23, n. 2, p. 235-240, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642899>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Disciplina 3 - A formação humana em Paulo Freire: sobre a condição antropológica
- 36 horas

Ementa

Construir uma educação problematizadora e libertadora implica em compreender os caminhos concretos da formação de pessoas. Em uma perspectiva freireana, uma das principais bases teóricas do projeto Bairro educador, estudaremos nesta disciplina as concepções antropológicas que precedem e sustentam as pedagogias engajadas e que dão contorno às posturas epistemológicas dos pensamentos pedagógicos da educação humanizadora.

Bibliografia

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. A importância do ato de ler. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. "Considerações em torno do ato de estudar". In. FREIRE, P., Ação cultural para a liberdade e outros escritos, 1981, p. 8-11

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'gua, 1997

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 439

Disciplina 4 - Projeto integrador: Quebrar paredes, quebrar mentalidades - 24 horas

Ementa:

Uma das condições para praticar uma educação libertadora é desaprender. O objetivo deste projeto integrador é fazer uma avaliação crítica de teorias e práticas que jogam contra a educação e que não permitem que as potencialidades humanas sejam

desenvolvidas. Baseado em experiências significativas desenvolvidas no território de Heliópolis e no interior de ações articuladas no território o grupo avaliará teorias e práticas e elaborará intervenções na comunidade que propicie a quebra das mentalidades.

Bibliografia

DIMENSTEIN, Gilberto. Segurança dos ricos está em Heliópolis. Folha de São Paulo. Caderno Cotidiano. São Paulo, 06. set. 2009.

FEREZINI, André. Heliópolis, bairro educador. Documentário, 42 min.

São Paulo: Fundação Padre Anchieta; Maria Bonita Filmes; Prefeitura de São Paulo, 2008.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Record, 2011.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1999.

GARCIA, Regina Leite. Currículo emancipatório e multiculturalismo: reflexões de viagem. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 114-143.

MANACORDA, Mario. A História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010,

MESQUITA, Delma Lucia. O exercício da cidadania desde a infâncias como inédito viável. Tese de doutorado (Doutorado em educação), Universidade de São Paulo: USP, 2018.

SILVA, Luisa Caetano Escobar. Por dentro da escola "sem paredes": relações educativas na favela de Heliópolis (SP). 2019. 205 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

RIZZINI, Irene. A institucionalização de crianças no Brasil. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2004.

Módulo II – Educação na margem (132 horas)

Disciplina 1 - Práticas de educação inclusiva nas periferias – 36 horas

Ementa:

Nesta disciplina pretende-se discutir a educação em perspectiva inclusiva a partir da realidade das periferias. Serão estudadas as principais políticas públicas em educação especial e inclusiva, as características da educação especial (linguísticas e psicossociais) e as estratégias de ensino colaborativo. Serão avaliados os processos

de inclusão escolar, o papel da família, bem como as estratégias inclusivas científicas que favoreçam a relação família-escola.

Bibliografia

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 12/12/2021.

AQUINO, Júlio Groppa. “‘Aluno-problema’ versus alunos diferentes: avesso e direito da escola democrática”. In: Pro-posições, v. 12, n. 2-3, jul./nov. 2001, p. 91-108.

ALMEIDA, L. C. A.; WILLIAMS, L. (Orgs.). Avanços recentes em Educação Especial. São Carlos: EDUFSCar, 2004. MENDES, E. Inclusão marco zero: começando pelas creches. São Paulo: Junqueira e Marin, 2016.

ALMEIDA, M. A.; MENDES, E. G. A escola e o público-alvo da educação especial: apontamentos atuais. Marília, SP: ABPEE/Marquezine & Manzini editora, 2014.

ANGELUCCI, C. B. Medicalização das diferenças funcionais: continuismos nas justificativas de uma educação especial subordinada aos diagnósticos. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, 25, n. 1, jan-abr 2014. 116-134. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2745>. Acesso em: 18 agosto 2020.

ANGELUCCI, C. B. A patologização das diferenças humanas e seus desdobramentos para a educação especial. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Rio de Janeiro. 2015.

ARCE, Alessandra. (Re)colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Org.). Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Campinas: Editora Alínea, 2010. p. 13-36.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed, v. 3, Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Vol. 1. Porto Alegre: ARTMED,

1995.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, André. Capacitismo e eugenia na educação brasileira: uma reflexão a partir de aproximações epistemológicas

STAINBACK S, STAINBACK W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

VYGOSTKY, L.S. (2012) Obras Escogidas V - Fundamentos de defectología. Editorial Pedagógica Moscú, 1983, De la traducción: Julio Guillermo Blank, 1997, De la presente edición: Machado Grupo de Distribución, S.L.

Disciplina 2 - Estudos de gênero e as figuras da maternidade – 36 horas

Ementa:

Oferecer aos discentes uma introdução ao campo dos estudos de gênero em suas diferentes vertentes teóricas e apresentar os principais debates contemporâneos em gênero. Apresentar noções teóricas elementares sobre a categoria gênero e suas nuances; Feminismo negro e Interseccionalidade; Violência de Gênero; Sexualidade; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Divisão Sexual do Trabalho; Gênero, Ciência e Tecnologia; Debates contemporâneos em gênero, em especial as figuras da maternidade e as interfaces com a construção das infâncias e a noção de família.

Bibliografia

BRILOTTI, Ana e BENITEZ, Sebastián. Medicina, higiene mental y saber psi en la construcción de la maternidad y la infancia en la Argentina: un análisis a través de la revista Madre y Niño (1934-1935) Universitas Psychologica, 13 (5).

BIROLI. Flavia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018

BUSS-SIMÃO, Márcia. Relações sociais de gênero na perspectiva das crianças pequenas na creche. Outros Temas. Cadernos de pesquisa, v. 43, n. 148, p. 176-197, jan/abr. 2013.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro, São Paulo: Boitempo, 2019

FINCO, Daniela. Educação Infantil, Gênero e Brincadeiras: Das naturalidades às

transgressões. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. GT: Educação da Criança de 0 a 6 anos/n.07, 2004.

FINCO, Daniela. Educação infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças: Análise das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero. Tese Faculdade de Educação/Unicamp, São Paulo, 2010.

IVEROS VIGOYA, Mara. As cores da masculinidade: experiências interseccionais e práticas

de poder na Nossa América. Trad. Alysson de Andrade Perez. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018.

HARAWAY, D. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cadernos Pagu, n. 22, p. 201-246, 2004.

hooks, bell. O feminismo é para todo mundo, São Paulo: editora elefante, 2020.

HOLLANDA, Heloisa Buarque (org). Pensamento Feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

LOURO, G. L. Um corpo estranho. Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

L. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.

FREIRE, L. Maria Martha. Maternidade: aliança entre mulheres e médicos; Higienizando corpos, mentes e lares In: Mulheres, mães e médicos: discurso maternalista no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2009

PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: n-1, 2014.

ROSEMBERG, F. Teorias de gênero e subordinação de idade: um ensaio. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 17-23, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644211>. Acesso em: 2 dez. 2021

Disciplina 3 - Relações étnico-raciais, dinâmicas territoriais nas periferias das grandes cidades brasileiras e educação – 36 horas

Ementa: O curso apresentará referencial teórico que permite tematizar e problematizar os conceitos de raça, etnia, racismo e etnocentrismo no vínculo com a Curso de especialização em Formação das Infâncias em Territórios Periféricos

educação e as desigualdades étnico-raciais. Além de aporte teórico serão apresentadas diversas experiências formativas que permitem levar a cultura africana e afro-brasileira no diálogo com todas as grandes áreas de conhecimento da educação básica na Filosofia e Ciências humanas.

Bibliografia

DEBUS, Eliane S. D. A literatura infantil e a temática africana e afro-brasileira. In Nação escola, nº. 2. Editora Atilénde, 2010

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

CUNHA, Perses Maria Canellas. Da senzala à sala de aula: como o negro chegou à escola. In: OLIVEIRA, Iolanda (Org.). Relações raciais e educação: alguns determinantes. Cadernos Penesb n. 1, p. 69-96, 1999.

FAZZI, Rita de Cássia. O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas relações. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 97-110.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. Vol. 29 n.01, São Paulo, jan/jun. 2003.

MULLER, Tania Pedroso, COELHO, Wilma Baía, FERREIRA, Paulo Barbosa (Orgs.). Relações étnico-raciais, formação de professores e currículo São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015. Coleção Formação de professores e relações étnico raciais.

Disciplina 4 - Projeto integrador: Escola e comunidade, gestão democrática e projeto político pedagógico – 24 horas

Ementa:

Um bairro educador é um território que articula os equipamentos públicos e outras instituições sociais, lideranças e comunidade em prol da realização da vida comunitária de qualidade. Nesse projeto será construído um mapa do território de Heliópolis e consequente compreensão deste todo articulado. Serão discutidos e elaborados projetos como o calendário temático e outras atividades realizadas que possibilitam a articulação do território.

Bibliografia

BRASIL, Presidência da República. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm. Acesso em: 08/10/2021.

ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P.. A Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T.. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2ª Ed. São Paulo: Xamã, 2007, p. 85 – 105

ARROYO, Miguel. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias. Petrópolis, Vozes, 2012.

CÁSSIO, F. (org.) Educação contra a Barbárie: Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar, São Paulo: Boitempo, 2019.

CURY, C. R. J.. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.

KRAMER, Sônia. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: Bazílio, Luiz Cavalieri; Kramer, Sonia. Infâncias, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003

LÜCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 2ªed. Petrópolis, Vozes, 2007.

_____. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009

MURANAKA, M. A. S.; MINTO, C. A.. Organização da Educação Escolar. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2a.ed. São Paulo: Xamã, 2002, p. 43-62

SAVIANI, D. A História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores associados, 2007.

_____. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, Azevedo. Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTIS, M. De favela a bairro educador: protagonismo comunitário em Heliópolis. 2014. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

SOARES, Cláudia Cruz. Heliópolis: práticas educativas na paisagem. 2010. Dissertação (Mestrado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/D.16.2010.tde-01062010-104827. Acesso em: 2021-10-08.

SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem e como vive. Colaboração de André Grillo et al. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 2016. 551 p.

SOUZA, Jessé. O Brasil dos humilhados, São Paulo: Civilização Brasileira, 2022.

OLIVEIRA, R. P.. O Direito à Educação. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2a.ed. São Paulo: Xamã, 2002, p. 15 – 41

VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. Revista Retratos da Escola, Brasília/DF, v. 3, n. 4, p. 163-171, 2009.

Módulo III - Saberes e práticas (96 horas)

Disciplina 1 - Bairro Educador, princípios, memória e práticas educativas – 36 horas

Ementa:

Nesta disciplina serão discutidos os princípios do bairro educador, sua história e principais práticas educativas. A proposta é além de apresentar a gênese da construção do projeto, refletir sobre seus princípios e conhecer os materiais de sistematização das práticas educativas de articulação do território, de ocupação do território, de educar e aprender coletivamente.

Bibliografia

GOMES, Marineide de Oliveira. Título da dissertação: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS INFÂNCIAS: O Bairro Educador e as lutas e conquistas da União de Núcleos e Associações de Moradores de Heliópolis e Adjacências (UNAS). Marineide de Oliveira Gomes. São Paulo: FLACSO/FPA, 2020

Curso de especialização em Formação das Infâncias em Territórios Periféricos

HALBWACHS, M. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HORA, Carolina Laureto. **O caso da escola municipal Campos Salles (Heliópolis-SP) e a construção da autonomia..** 2019. 194 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12007>

MESQUITA, Delma Lúcia. O exercício da cidadania desde a infâncias como inédito viável: e sabores da experiência da Emef Pres. Campos Sales. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2018.

OTHAKE, Ruy. Heliópolis: arquitetura a serviço das pessoas. In OTHAKE, Ruy. Arquitetura para pessoas. São Paulo: APC - Associação para o Patrimônio Contemporâneo, 2016, p. 230-231.

SANTIS, M. De favela a bairro educador: protagonismo comunitário em Heliópolis. 2014. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

DE SANTIS, Marília; PERSOLI, Arlete. Memórias de Heliópolis: raízes e contemporaneidade, São Paulo: Kazuá, 2013.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2004. SANTOS, Milton. O tempo nas cidades. Revista Ciência e Cultura – Temas e Tendências Contemporâneas (SBPC), São Paulo, v. 54, n.2, 2002 (mimeo, s/p.).

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed, Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. Território e Sociedade, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia, São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira, São Paulo: Hucitec, 1996

SINGER, Helena. Escolas Transformadoras. Vídeo: Protagonismo na Educação: por uma sociedade de sujeitos transformadores, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nmHXgetYXO8>; Acesso em: 15/03/2019.

SINGER, Helena. Pelo protagonismo de estudantes, educadores e escolas. In LOVATO, Antonio; YIULA, Carolina Prestes; FRANZIM, Raquel. (Orgs.). Protagonismo: a potência de ação da comunidade escolar. São Paulo: Ashola/Alana, 2017

SOUZA, Jessé de. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. São Paulo: Sextante, 2017.

UNIÃO DE NÚCLEOS E ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE HELIÓPOLIS E ADJACÊNCIAS. Quem somos, 2020a. Disponível em: <https://www.unas.org.br/sobrenos>; Acesso em 10/04/2020. UNIÃO DE NÚCLEOS E ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE HELIÓPOLIS E ADJACÊNCIAS. Heliópolis contra o coronavírus. Levantamento comunitário dos casos de Covid19, junho 2020b. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1j1yVbri7M-edFOL3j2K0ivlW57JvvEz8/view>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

UNIÃO DE NÚCLEOS DE ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE HELIÓPOLIS E ADJACÊNCIAS. Relatório de Atividades, 2018. Disponível em: <https://www.unas.org.br/blog/tag/Relat%C3%B3rio>. Acesso em 10 de julho de 2020.

VICENTE, Victor Manuel Barbosa. Políticas Públicas: uma contribuição sucinta à edificação de um modelo para sua análise. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 1, n. 4, n. 1, p. 29-48, jan-jun, 2014.

ZANDONADE, Vanessa. Rádio Comunitária de Heliópolis: da criação à regularização entre ruídos e sintonias (1997-2008). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013

Disciplina 2 - Organização das políticas públicas para a educação da criança e do adolescente no Brasil e a rede de proteção do Bairro Educador - 36 horas

Ementa:

A disciplina se propõe a estudar a organização das políticas públicas para a educação das infâncias e em especial a rede de Heliópolis e região e em especial a instituição escolar na formação das infâncias em territórios periféricos.

Bibliografia

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidades de Muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo, São Paulo: Editora 34, 2000.

LAVAL, C. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público, Londrina: Ed. Planta, 2004.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2013, p. 151-160.

KRAMER, Sônia. Infâncias e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: _____(Org.). Infâncias e educação infantil. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2002.p. 269-289.

ROSEMBERG, Fúlvia. Creches e pré-escolas no Brasil, São Paulo: Cortez e Fundação Carlos Chagas, 1992.

ROSEMBERG, Fúlvia. Do embate para o debate; educação e assistência no campo da educação infantil. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 63-78.

RODRIGUES, J.C. A infâncias e o poder. In: Ensaios em antropologia do poder. RODRIGUES, J.C. Rio de Janeiro: Terra Nova, 1992.

SARMENTO, M.J. A infâncias e o trabalho: a (re)construção social dos 'ofícios decrianças'. In: VIEIRA, M.M. e RESENDE, J.M. (Orgs.) As cores da infâncias-realidades fragmentadas. Portugal: Instituto de estudos e de divulgação sociológica. 2000.

_____. As culturas da infâncias nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, MJ.; CERISARA A.B. (orgs.) Crianças e miúdos: Perspectivas sociais pedagógicas da infâncias e da educação. Porto: ASA, 2004.

_____. Visibilidade social e estudo da infâncias. In: VASCONCELLOS, V.M.; SARMENTO, M.J.(ORGS). Infâncias (in)visível. São Paulo, JUNQUEIRA MARIN, 2007.

Disciplina 3 - Projeto integrador: Fortalecendo o bairro educador – 24 horas

Ementa:

Estudar as diversas ações desenvolvidas no Bairro educador desde a criação do projeto e elaborar/realizar ações de intervenção na comunidade em parcerias com as lideranças comunitárias.

Bibliografia

Materiais produzidos em ações pedagógicas de Heliópolis – acervo biblioteca comunitária.

Cadernos de formação de Heliópolis (no prelo - Projeto UFABC-UNAS)

Acervo Unas

Módulo IV - Metodologia de pesquisa e monografia

Disciplina 1 - Metodologia de pesquisa (24 horas)

Ementa: O estudo de diferentes metodologias para pesquisa em educação para as infâncias é o objeto desta disciplina, constituindo-se em um momento de introdução à pesquisa quantitativa e qualitativa como meios científicos para responder a questionamentos próprios dessa área do saber. A disciplina tem como objetivo dar suporte às pesquisas que serão realizadas ao longo do curso e capacitar a todos para um processo coletivo de produção de conhecimento.

Bibliografia

ANDRÉ, M.(Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. São Paulo: Papirus, 2001.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª ed.: São Paulo, Atlas, 1999.

GOBBI, Márcia. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: FARIA, Ana; DEMARTINI, Zeila; PRADO, Patricia. (orgs.). Por uma cultura da infâncias: metodologias de pesquisas com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002.

KÖCHE J.C., Fundamentos de Metodologia Científica: teoria e prática da Pesquisa, 17a ed. Petrópolis: Editora Voz, 2000.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. A, Metodologia científica: teoria e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, 2a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MEYER, D. E; PARAÍSO, M. A. (Org.). Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. 2.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

PÁDUA de, E. M.M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 6a ed, São Paulo: Papirus Editora, 2000.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M.A. Pesquisa em educação. São Paulo: Cortez. 1990.

Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (24 horas)

O grupo de professores e professoras do curso orientará os projetos de conclusão de curso com base nos trabalhos desenvolvidos nos projetos integradores e pesquisa teórica.

ANEXO

Docentes e áreas de atuação

Coordenação

Claudia Regina Vieira (Coordenadora)

Suze Piza (Vice-coordenadora)

Docentes do curso [UFABC]

▮ Cláudia Regina Vieira (CCNH)

Doutora em Educação Especial pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (2000) e pós-graduação em Magistério do Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). É Mestre em Educação pela UNIMEP/Piracicaba e bacharel em Letras/Libras no curso promovido pela UFSC com pólo na Unicamp/SP (2012). Atualmente trabalha como professora Adjunta na Universidade Federal do ABC – UFABC onde coordena o curso de Licenciatura em Ciências Humanas, foi professora Assistente na UFSCar - Campus Sorocaba na qual atuou como docente de Libras e exerceu a função de vice-coordenadora do Curso de Pedagogia. Trabalhou com Educação Especial e Inclusiva na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo EAFEUSP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação de Surdos, atuando principalmente nos seguintes temas: Língua de Sinais, Educação de Surdos e Inclusão.

- Suze Piza (CCNH)

Professora de Filosofia na UFABC nos cursos de Filosofia, Bacharelado em Ciências Humanas e Licenciatura em Ciências Humanas. Faz parte dos programas de Pós-Graduação em Filosofia, na linha de pesquisa de Ética e Filosofia Política e no Programa de Economia política mundial na linha de pesquisa de Conhecimento, produção e trabalho. É doutora em Filosofia pela Unicamp onde foi pesquisadora de pós-doutorado e professora colaboradora no Departamento de Filosofia (IFCH) UNICAMP entre 2015-2017. É membro do Conselho de pesquisa do IBPW - Instituto Winnicott e pesquisadora na IWA, International Winnicott Association. Tem diversos artigos e livros publicados na área de Filosofia. Atua principalmente nos seguintes temas: produção de pensamento filosófico, pensamento ético-político moderno e contemporâneo, filosofia na América Latina e africana, interfaces entre Filosofia e Psicanálise, interfaces entre a Filosofia e a Educação e pensamento kantiano. Foi presidente do COMFOR - Comitê gestor institucional de formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica de educação básica da UFABC entre 2019-2020, é coordenadora institucional do Pibid-Capes na UFABC desde 2018. Coordena o projeto de extensão Produção e reprodução do conhecimento em Heliópolis-SP.

- Silvio Ricardo Gomes Carneiro (CCNH)

Doutor em Filosofia (2014), Mestre em Filosofia (2008) e Bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2001). Professor na UFABC do curso de graduação de Licenciatura em Ciências Humanas e nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, bem como na pós-graduação em Filosofia e no Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-Filosofia). Coordeno o grupo interdisciplinar "Extimidades: Teoria Crítica desde o Sul Global" em parceria com a American University in Cairo, American University of Beirut e Universidad Iberoamericana Ciudad de México. Desenvolvo estudos sobre ensino de filosofia pelo Laboratório de Pesquisas em Ensino de Filosofia (LAPEFIL - UFABC). Pesquiso junto à Rede Escola Pública e Universidades: Professores e Pesquisadores em Política Educacional do Estado de São Paulo. Participo do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar da ANPOF e do GT Psicanálise e Educação da ANPEPP. Sou pesquisador associado do Projeto Temático, financiado pela FAPESP, "Política educacional na rede estadual paulista (1995

a 2018)", desdobramento interinstitucional de pesquisadores associados à Rede Escola Pública e Universidade (REPU). Membro associado da International Herbert Marcuse Society.

- Bruna Mendes Vasconcelos

Atualmente é Professora da Universidade Federal do ABC (Ufabc). Doutora e Mestre em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Possui também Mestrado em Gênero e Política de Igualdade pela Universidade de Valencia (Espanha) e Especialização em Economia Solidária e Tecnologia Social na América Latina (Unicamp). É formada como Engenharia de Alimentos pela Unicamp (2005), e de 2007 a 2013 atuou como pesquisadora-extensionista na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unicamp (ITCP/Unicamp). Faz parte da Rede de Engenharia Popular Oswaldo Sevá (REPOS). Tem experiência na área de Ciência, Tecnologia e Sociedade, com ênfase em Ciência e Tecnologia e Gênero, atuando principalmente nos seguintes temas: relações de gênero, ciência, tecnologia e sociedade, tecnologia social, engenharia engajada e autogestão.

- Rafael Cava Mori

Bacharel em Química, Licenciado em Ciências Exatas, Mestre e Doutor em Físico-Química, pela USP-São Carlos. Atua nas áreas de Educação em Ciências (teorias e políticas para educação científica, museus, relações ciência-arte), História das Ciências (história da química no Brasil) e Educação Física (aspectos históricos e educativos de práticas do oriente). Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Federal do ABC (UFABC). Atua na linha de pesquisa Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica como referenciais teóricos para o ensino articulando contribuições de autores associados à Psicologia Histórico-Cultural (como L. S. Vigotski e A. N. Leontiev).

▮ Paulo Sérgio da Costa Neves (CECS)

Professor Titular na Universidade Federal do ABC. Possui doutorado em Sociologia e Ciências Sociais - Université Lumière Lyon 2 (1999). Realizou também estágio de pos-doutoramento na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) de Paris em 2003-2004, para onde retornou como pesquisador visitante em 2006. Tem experiência de pesquisa na área de Sociologia e Ciência Política, com ênfase em Sociologia Política, Sociologia da Educação e Políticas Públicas, atuando e publicando principalmente sobre os seguintes temas: direitos humanos, relações raciais, cidadania, segurança pública, minorias e movimentos sociais.

▮ Regimeire Oliveira Maciel (CECS)

Professora Adjunta do Bacharelado em Políticas Públicas da Universidade Federal do ABC (UFABC). Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); mestre e doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Tem atuado, principalmente, nos seguintes temas: relações raciais no Brasil, políticas de ação afirmativa, gênero, políticas públicas, implementação da Lei 10.639/2003.

- Carolina Gabas Stuchi

Professora Adjunta da Universidade Federal do ABC (UFABC) junto aos Bacharelados em Ciências e Humanidades e em Políticas Públicas e no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas. Doutora em Direito do Estado (2007) e bacharela em Direito (2001) pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - EPPGG (de 2007 a 2017), com atuação em cargos de direção e assessoramento superior no Ministério do Desenvolvimento Social e no Ministério da Educação. Experiência profissional e docente nas áreas de Direito Público e Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: Estado, Direito e Democracia; Instituições Judiciais e Judicialização de Políticas Públicas; Gênero e Política; Assistência Social.

Professores/as convidados/as:

- Marília de Santis

Mestre em Gestão e práticas Educacionais, pela Universidade Nove de Julho (PROGEPE - UNIVOVE), com a dissertação "De favela a Bairro Educador: protagonismo comunitário em Heliópolis". Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP (2008). É Diretora de Escola, na Rede Municipal de São Paulo, tendo exercido o cargo de Gestora no CEU Heliópolis Professora Arlete Persoli entre 2015 e 2020. Atualmente é diretora da EMEF Luiz Gonzaga do Nascimento Junior, localizada também em Heliópolis. Atua como colaboradora na coordenação adjunta do projeto *Produção e reprodução de conhecimento em Heliópolis* em parceria com a Unas - Associação de Moradores de Heliópolis e Universidade Federal do ABC. Membro do MOAME - Movimento alternativas para uma nova educação. É bolsista de Extensão B - Cnpq.

- Braz Rodrigues Nogueira

Tem formação acadêmica em Filosofia, Estudos Sociais, História, Pedagogia e Pós - graduação em Educação Comunitária. Atuou como professor de escolas públicas municipais, estaduais e particulares durante 19 anos. Foi Diretor da EMEF. Pres. Campos Salles, localizada na Comunidade de Heliópolis, onde vem atuando há mais de 20 anos com as lideranças da comunidade na busca da efetivação dos direitos da pessoa humana, principalmente o direito à educação de qualidade e o direito à paz. Atuou como Diretor Regional de Educação Ipiranga (2015-2016) e procurou ampliar para o âmbito da DRE seus valores e sua ética. Braz Nogueira é um dos idealizadores de Heliópolis como Bairro educador.

- Wesley Adriano Dourado

Possui graduação em Filosofia pela Universidade Metodista de São Paulo (2000), graduação em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1997); mestrado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (2003) e doutorado em educação pela mesma Universidade (2017). Foi professor auxiliar da Universidade Metodista de São Paulo de 2002 a 2018 e foi coordenador do curso de filosofia (2010 à 2017) desta Universidade. Está vinculado à rede municipal de

educação de São Caetano do Sul como docente titular de filosofia da Escola Municipal de Ensino Alcina Dantas Feijão. Na rede municipal foi coordenador de área, coordenador pedagógico, assistente de direção no Centro de Pesquisa, Formação e Inclusão Digital e, atualmente, está indicado para responder pela função de diretor de escola da Escola Municipal de Novas Tecnologias Profa. Neusa Nunes Branco. Está vinculado, também, à Universidade São Francisco atuando na graduação presencial e à distância nos cursos de direito, medicina, filosofia e teologia. Membro do Cemoroc - Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente, do EDF-Feusp (Departamento de Filosofia e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da USP). Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, filosofia, fenomenologia, filosofia do direito, filosofia e literatura e filosofia latino-americana. Tem trabalhos acadêmicos publicados em eventos nacionais e internacionais, revistas e capítulos de livros tratando, em particular, das relações da fenomenologia merleau-pontyana com a educação bem como, da relação corpo, cotidiano e educação. Atua e/ou atuou, também, em cursos de graduação à distância, em particular no curso de Filosofia, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia. Atuou como coordenador do subprojeto de Filosofia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de 2012 a 2017.

- Beatriz Borges Brambilla

Psicóloga (CRP-06/98.368). Doutora em Psicologia Social (PUC/SP). Mestra em Psicologia da Saúde (UMESP). Docente e Supervisora de Estágios em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Membro do Laboratório de Estudos de Saúde e Sexualidade (LESSEX/PUC-SP), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica desta mesma Universidade, onde se encontra, atualmente, pesquisando sobre Clínica em Psicologia Sócio-Histórica e Interseccionalidade. É componente de diversos projetos de pesquisa e extensão junto à Universidade Federal do ABC (UFABC), bem como assessora diferentes projetos e organizações sociais na interface entre Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos, com destaque à atenção a mulheres, crianças, adolescentes e famílias em situação de violência. Foi Coordenadora Técnica do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CREPOP/CRP-SP) entre 2016 e 2019, onde segue colaborando. Hoje, é componente do Grupo de Trabalho (GT) Método e Categorias Teóricas na

Pesquisa em Psicologia Sócio-Histórica, no âmbito da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP).
